

# Industriais aprovam opção por Lopes

VIVIAN OSWALD

**BRASÍLIA** — O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, disse ontem que existem questões mais importantes para serem tratadas do que a saída de Gustavo Franco da presidência do Banco Central (BC). Sem manifestar preferências com todas as letras, expressou sua satisfação com a indicação: "Lopes tem um viés mais desenvolvimentista e todas as credenciais para ocupar o BC."

O presidente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, também apoiou as medidas tomadas ontem: "Embora eu ache que esse não seja o melhor momento para a saída de Gustavo Franco, as medidas adotadas mostram que Fernando Henrique está querendo tirar o país da crise. Não existe uma fórmula fácil, o processo será doloroso, mas necessário. Fundamental. Vamos ser otimistas e rezar". Para Eduardo Eugênio, o mercado financeiro precisa entender de uma vez por todas que o governo é forte e está no controle da situação. "Acabamos o dia melhor do que começamos. A aprovação de várias medidas pelo Congresso trouxe certa tranquilidade. Só consertaremos a economia quando arrecadarmos mais do que gastarmos."

**Lá fora** — Piva negou que a Fiesp tenha sido contrária à manutenção de Gustavo Franco no BC. "Talvez esse tenha sido o comentário de algum empresário isoladamente. A Fiesp, como entidade, em nenhum momento pediu a cabeça de ninguém", disse, ao comentar que a saída de Franco pode ter se dado por razões pessoais do ex-presidente do BC. Em relação à repercussão que o nome de Francisco Lopes teria no cenário externo, Piva destacou que "Franco era muito bem visto no mercado internacional, mas Francisco Lopes também é".

O novo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Celso Lafer — que recebeu Piva para tratar da competitividade da indústria brasileira e ouvir sugestões para o novo ministério —, também viu com bons olhos a indicação de Francisco Lopes para a presidência do BC. Segundo ele, Lopes, é um economista de grande categoria, com larga experiência no BC e grande preparo técnico. Lafer lembrou que Lopes contará com um ponto importante a seu favor: é filho do ex-ministro da Fazenda Lucas Lopes, que no governo de Juscelino Kubitschek se caracterizou pela preocupação com a estabilidade da moeda e com o crescimento. O ministro — que já anunciou a ex-ministra do Trabalho Dorothea Werneck como colaboradora do novo ministério — disse ainda que Gustavo Franco teve um papel muito importante desde o início do Plano Real: "Como ele mesmo disse, a contribuição que podia dar chegou a um ponto ótimo e este era o momento de partir para outras atividades."

**Futuro** — Sobre os novos rumos que a economia deve tomar com a substituição de Franco, Lafer diz que governo vai continuar trabalhando pela estabilidade do real, ressaltando que a flexibilização da política cambial responde à uma conjuntura internacional. Na avaliação do presidente da Fiesp, "a redução das taxas de juros deve ser feita com muito cuidado para não comprometer o ajuste fiscal". Os cenários interno e externo, ainda segundo Piva, estão muito indefinidos e, por isso, a queda dos juros não pode ser feita sem embasamento técnico. "Há espaço para buscar a redução de custos alternativos das taxas de juros, mas isso não pode ser feito de forma irresponsável." Uma das alternativas seria a cunha fiscal sobre os juros, partindo da redução dos depósitos compulsórios no BC como forma de aumentar os recursos do sistema financeiro.

"O Brasil precisa de um choque de credibilidade. O Congresso Nacional pode fazer esse papel aprovando o ajuste com o qual não concordamos totalmente", ressaltou Piva. Para ele, o mercado internacional vai reagir bem ao perceber que o Brasil está fazendo a lição de casa: "O ajuste fiscal não pode se tornar um embuste fiscal." O presidente da Fiesp aproveitou para criticar o governador de Minas: "Itamar Franco, que se diz o pai do real, está se tornando o algoz do real." Segundo ele, os governadores vão tentar fazer a renegociação de suas dívidas. "Mas que façam isso através do diálogo e não de forma unilateral ou cheia de bravatas, como fez Itamar, o que não cria nenhum alento a nossa tentativa de reduzir os juros", disse.



O ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, e o presidente da Fiesp, Horácio Piva: apoio a Lopes

Brasília — Folha Imagem